

A ESCUTA ATIVA DO PROFESSOR NA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO INSTRUMENTO PARA A MOTIVAÇÃO DO EDUCANDO

Sofia de França Toledo, Bruna Mares Terra Candido, Camila Beltrão Medina

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, sftoledo2004@gmail.com, brunaterra@univap.br, camila.medina@univap.br

Resumo

Este artigo foi produzido com o objetivo de destacar a importância da escuta ativa do professor na Pedagogia de Projetos, a partir das obras de Barbosa e Horn (2008), Dewey (1979), Freire (1996) e de Amaral e Guerra (2020) e o impacto do diálogo na motivação do aluno. Nesse sentido, é considerado o contexto da Educação Infantil brasileira, estruturada pela Base Nacional Comum Curricular (2018), no qual o ensinar se dá a partir das brincadeiras e interações da criança com o mundo. Assim, a Pedagogia de Projetos trata o aluno como protagonista de seu processo de ensino aprendizagem, o que demanda do educador um papel de mediador, exigindo deste constante atenção e valorização das experiências da criança, de forma a estabelecer oportunidades de aprendizagem. É considerado, também, o valor da motivação do aluno para a execução dos Projetos e o engajamento do educando, também influenciado pelas emoções, que intervêm nas funções mentais essenciais no processo educativo.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos. Escuta Ativa. Motivação. Educação Infantil. Relação Professor-Aluno

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

Este artigo resulta de pesquisas sobre o papel da escuta ativa do professor reflexivo na Pedagogia de Projetos, baseadas, principalmente, na experiência obtida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD) com o trabalho pedagógico aplicado na Educação Infantil.

O Projeto permitiu a experiência docente baseada na Pedagogia de Projetos, na qual há o incentivo à construção do conhecimento por meio de projetos de pesquisa e investigação (Kilpatrick, 1978), o que deixou em evidência a importância do engajamento dos alunos, sustentado pelo interesse e curiosidade desses, e, em paralelo, da escuta do professor como instrumento para a motivação e aprendizagem da criança.

Para compreender o papel do Ensino Infantil na formação integral da criança, é importante considerarmos a Base Nacional Comum Curricular (2018), que estabelece as competências e habilidades que se espera serem desenvolvidas durante a formação básica de todos, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Nesse sentido, no que corresponde a primeira etapa da Educação Básica, são determinados cinco campos de experiência a serem trabalhados, cada área complementando com a outra, de forma a possibilitar o desenvolvimento integral das crianças nesse período, por meio da exploração. São os cinco campos: "O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Desse modo, há fatores necessários para o ensinar, que envolvem, como já mencionado por Freire (1996), o respeito pela autonomia do ser educando, pelos seus saberes e curiosidade. Dessa forma, a escuta ativa (Rogers, Farson, 1957) tem grande papel na Pedagogia de Projetos, ao proporcionar a aprendizagem a partir da atenção aguçada das falas dos alunos, que trazem consigo indagações ao professor, servindo de ponto de partida para o ensino.

As interações entre as crianças, crianças e professor e crianças com a comunidade compõem o fazer pedagógico, sendo a comunicação um instrumento essencial para o professor reflexivo, definido

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

por Alarcão (2005) como um profissional que necessita saber quem é e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade e que busca o aprimoramento constante de sua prática, consciente de sua criatividade e capacidade de repensar seu processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Esse artigo foi construído a partir de uma pesquisa-ação, ou seja, uma pesquisa social na qual os pesquisadores estão envolvidos, de forma participativa ou cooperativa (Thiollent, 2011), realizada a partir do trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, apoiado na Pedagogia de Projetos com uma turma de Pré II na rede pública municipal.

Para a análise e discussão desse material foi adotada a pesquisa bibliográfica das obras de Amaral e Guerra (2020), Barbosa e Horn (2008), Dewey (1979) e Freire (1996). Após leitura atenta, fichamentos e interlocuções com professores orientadores foi possível estabelecer relação com os elementos observados durante a estada na escola de Educação Infantil. Momento em que foi possível observar e coletar percepções a respeito da influência dos alunos e de suas indagações na elaboração de projetos pedagógicos, além do papel da comunicação na prática reflexiva e no estabelecimento da motivação e do interesse das crianças, com propostas que valorizem a autonomia do educando. Vale ainda salientar a importância da leitura e análise dos artigos de Aquino (2016), que traz um olhar sensível sobre os questionamentos da criança durante seu processo de aprendizagem formal, e de Silva e Morino (2012), que trazem o estudo da neurociência e educação, destacando sua importância na formação de professores.

Ademais, foi considerada a Base Nacional Comum Curricular (2018) e sua estruturação da Educação Infantil Nacional, de forma a compreender os objetivos do Ensino Infantil no desenvolvimento da criança.

Resultados

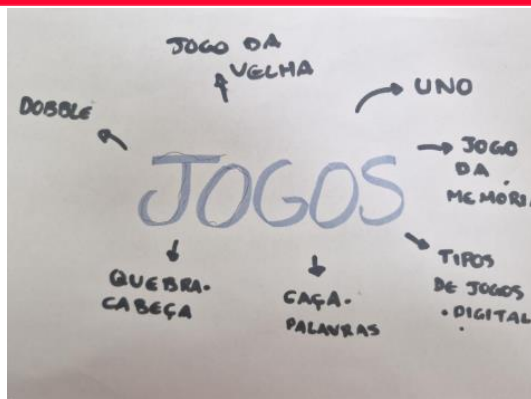
Com a aplicação da Pedagogia de Projetos em uma turma de Pré II, na rede de ensino infantil pública municipal, foi necessário, durante os encontros, notar as interações das crianças com cada conteúdo apresentado, de forma a observar o engajamento deles. O Projeto teve início a partir de discussões com as crianças, que constantemente se mostraram agitadas e/ou distraídas, sem engajar-se com as dinâmicas apresentadas, o que demandou planejamentos e improvisos durante o trabalho, de forma a captar pequenas interações dos educandos que poderiam se tornar oportunidades de ensino. Como exemplo, vale destacar os constantes pedidos das crianças, durante os encontros, para jogar na mesa interativa disponível na sala, o que gerou discussões sobre jogos, o que são, quais seus tipos, entre outros.

Assim, considerando o interesse dos alunos em jogos, foi sugerida a produção de um almanaque, com a apresentação de exemplos físicos, o que despertou o engajamento de grande parte do grupo, que passou a trazer seus conhecimentos acerca do tema, como os jogos que eles se valiam em casa, na escola, seus objetivos, tipos, possibilitando uma maior interação da bolsista com os estudantes, gerando um ambiente acolhedor e amigável.

Como atividade disparadora do projeto a ser desenvolvido com os estudantes da Educação Infantil, foi promovida a escuta ativa e a organização da fala das crianças em um mapa mental, apresentado a seguir:

Figura 1 – Mapa mental criado a partir das ideias dos alunos com base no tema “Jogos”.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO



Fonte: Autora

Dessa forma, a partir de interações, foi possível identificar um tópico que despertasse o interesse de todos, o que promoveu, naturalmente, encontros proveitosos, a partir de indagações geradas por suas curiosidades sobre o tema. Em paralelo, os educandos trouxeram ideias influenciadas por suas próprias experiências cotidianas do que fazer com os questionamentos levantados. Como exemplo, quando discutida a criação de um almanaque focado em jogos, algumas crianças sugeriram a criação de determinados jogos, como um de trilha, e discutiam entre si como elaborar esse trabalho, baseando-se em seus próprios entendimentos sobre jogos, apontando o uso de papelão como uma possibilidade de tabuleiro, estipulando possíveis regras, objetivos, conteúdos etc.

Essa experiência trouxe destaque à importância da escuta ativa (Rogers, Farson, 1957) no fazer pedagógico, não apenas por trazer ricas oportunidades de aprendizagem, mas também por aproximar o aluno de seu próprio ensino, ao inseri-lo em discussões e incentivar a expressão de ideias, vontades, experiências e questionamentos. Além disso, foi notada a mudança de conduta dos alunos durante o decorrer do trabalho, com maior engajamento, conforme foram sendo incorporados tópicos levantados por eles mesmos durante os encontros, e maior atenção em momentos de discussão.

Ao inserir assuntos do interesse das crianças no cotidiano de nossos encontros, elas se mostraram mais abertas às propostas, resultando em melhores produções e dias mais produtivos, com grandes trocas entre professor e alunos. A curiosidade natural delas foi despertada gradualmente, com destaque ao momento em que, ao realizarem uma pesquisa acerca de jogos, os alunos trouxeram suas experiências e vontades: perguntaram sobre os jogos, como funcionavam, se poderiam fazer um igual, o que fariam inspirado neles, entre outras coisas. Essa mudança comportamental no contexto da sala de aula teve grande importância na produção do projeto, por ele basear-se no aluno como centro de sua elaboração, exigindo o engajamento de todos.

Discussão

No contexto da Educação Infantil, estruturada por interações e brincadeiras e pela Base Nacional Comum Curricular (2018), há maior flexibilidade para momentos de exploração, seja do espaço, do próprio corpo, de expressões artísticas ou da comunidade que nos envolve. Para alcançar o desenvolvimento integral da criança, há inúmeras propostas e metodologias a serem utilizadas, decisão comumente feita a partir da preferência do docente regente da turma, ao analisar e contemplar qual prática trará melhores resultados de acordo com o perfil dos alunos e de sua própria avaliação.

A Pedagogia de Projetos, sustentada por Dewey (1979) demanda, integralmente, do interesse do educando, por exigir deste a escolha do tema disparador. Essa metodologia se baseia na autonomia do aluno e de seu papel como protagonista em sua formação, de forma que a criança compartilha na sala de aula questões de seu cotidiano, considerando suas experiências além da escola e seus interesses, inserindo-a na pesquisa e em uma educação ativa e dinâmica. Dessa forma, a Pedagogia de Projetos, desenvolve a criatividade inata do ser humano, estimulando a pesquisa e a curiosidade natural infantil, formando indivíduos críticos e indagadores, com uma aprendizagem que vai além da transmissão ou repetição de saberes, como afirma Rinaldi (1994, p.13) apud Barbosa e Horn (2008, p. 26):

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

(...) mas configura acima de tudo, como um processo de construção da razão, dos porquês, dos significados, do sentido das coisas, dos outros, da natureza, de realização, da realidade, da vida. É um processo de auto socioconstrução, um ato de verdadeira e própria co-construção.

Para o desenvolvimento dos Projetos, o papel do educando é essencial, demandando, também, seu interesse e motivação. Nesse contexto, o professor tem grande importância, por ser o mediador das etapas e responsável por orientar os alunos em suas inquietações e apoiá-los na pesquisa. Assim, os Projetos demandam que o professor esteja atento ao seu fazer pedagógico, composto pelas relações de tempo, de espaço e das interações da criança (Barbosa, Horn, 2008), considerando se este é suficiente e acolhedor.

É comum que, ao serem questionadas sobre o que desejam aprender, as crianças se sintam inseguras para expressar suas vontades ou que não compreendam o objetivo do questionamento. Essas, considerando o modelo tradicional, não estão habituadas a fazerem escolhas autônomas quando referentes ao seu ensino, o que torna necessária a persistência do educador na busca pelo tema disparador. Nesse sentido, é de suma importância um olhar sensível do professor para seus alunos, considerando pequenas indagações que possam surgir a partir de conversas e discussões cotidianas, de forma a conhecer os interesses das crianças. Ademais, a valorização da experiência do ser educando permite a confiança deste para expressar suas ideias, e o interesse por suas indagações permite, em paralelo, o avanço da pesquisa, que alcança diferentes áreas, promovendo a interdisciplinaridade, destacado por Barbosa e Horn (2008, p. 35):

Para haver aprendizagem, é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdos, como uma ladainha que se repete infidavelmente no mesmo ritmo, no mesmo tom, não importando quem quem ouça, quem observe ou o que se aprende. Afinal, sabe-se que o conhecimento não é verdade imutável, mas algo transitório, inacabado, imperfeito e em contínua pesquisa.

Destaca-se ainda, o valor da escuta ativa do professor nesse processo, no sentido de compreender as ideias do aluno e motivar o seu pensar, estimulando, também, a imaginação e a comunicação. É essencial compreendermos o aluno como produtor de ideias, capaz de elaborar suas próprias teorias, de acordo com a sua experiência, valorizando sua contribuição para o Projeto,

Como experienciado durante o PIBID, no contexto da Pedagogia de Projetos pode haver momentos entendidos como “improdutivos”, se considerada produções materiais dos alunos, porém, é necessário avaliar o que foi possível absorver dos educandos durante a prática: Quais questionamentos foram levantados? Houve algum tópico levantando que despertou interesse dos alunos? Qual? Como podemos utilizá-lo na aprendizagem destes?, entre outros. Houve encontros nos quais o objetivo principal consistia em absorver das crianças seus interesses, conhecê-los e, a partir da interação com as crianças, identificar um tema disparador, o que se mostrou como um desafio de início, considerando que nos primeiros encontros os educandos não compreendiam o papel deles como protagonistas naquele contexto, o que resultou em momentos de agitação. Assim, foi essencial criar um ambiente de diálogo e escuta nesses momentos, com atenção a quaisquer ideias trazidas pelos alunos, seja por conversas entre eles, reações a tópicos levantados ou pequenos posicionamentos, ao mesmo tempo em que se construiu um espaço acolhedor para que eles expressassem suas ideias e vontades, construindo, além do projeto, a relação professor-aluno, afinal, como afirmado por Freire (1996, p. 113), “é escutando que aprendemos a falar com eles”.

Ao valorizarmos o interesse das crianças, estamos aproximando-as de seu processo de aprendizagem, incluindo suas experiências dentro da sala de aula, despertando, também, sua curiosidade. Dessa forma, com o interesse despertado, há a ativação cortical, processo no qual há a excitação e a estimulação de neurônios no córtex cerebral, em especial o córtex pré-frontal - responsável pelas funções executivas - em resposta a estímulos externos ou internos. Conforme a criança se engaje na execução da atividade, a atenção fica sustentada a partir da curiosidade da criança por meio da exploração do projeto. Nesse sentido, a motivação impulsiona ações, ativando antecipadamente o sistema de recompensa, algo influenciado principalmente pela crença do indivíduo de sua capacidade de concretizar determinada tarefa (Amaral, Guerra, 2020, p. 71):

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

A motivação facilita o processo fisiológico que o cérebro precisa desempenhar para que a aprendizagem ocorra e promova o engajamento e a dedicação do estudante. Quanto mais ele se empenha, mais ele coloca em prática o aprendizado, consolidando-o e ampliando as chances de sucesso no seu desempenho. Essa relação entre motivação, prática e resultado positivo mobiliza um círculo virtuoso muito favorável ao processo de aprendizagem.

Assim, para que haja a ativação do sistema de recompensa, atividades de interesse dos alunos, baseadas na experiência dos próprios, são fundamentais, de modo que a aprendizagem seja fortalecida por meio do empenho dos educandos, que, resultando na prática, consolida o aprendizado: é essencial promover o engajamento emocional dos alunos, favorecendo a consolidação da memória a partir do despertar da emoção gerada pela experiência.

A emoção tem forte relação com a aprendizagem, considerando que, como explica Salas (2007, apud Silva; Morino, 2012), os químicos cerebrais estão ligados à atenção e conduta dos alunos. Quando um aluno se sente ameaçado, os níveis de certos neurotransmissores e hormônios podem reduzir, afetando o humor, aumentando a ansiedade e inibindo o aprendizado; em contrapartida, quando um aluno tem um alto nível do mesmo neurotransmissor, com a emoção distante da sensação de ameaça, ele tende a apresentar maior atenção e melhor conduta educacional.

Conclusão

Considerando a experiência vivida no PIBID, fica evidente que a Pedagogia de Projetos demanda do professor a escuta ativa como um instrumento para identificar os interesses dos educandos e, consequentemente, motivar sua participação e favorecer seu processo educacional. Além disso, a vivência evidenciou a forte relação entre emoção e aprendizagem, diretamente impactadas pela construção de um ambiente e de relações acolhedoras, que estimulem a curiosidade e o engajamento dos alunos, consolidando o aprendizado a partir da experiência.

Dessa forma, este artigo reforça a importância de práticas pedagógicas centradas na experiência e no interesse da criança, destacando que valorizar suas ideias e vivências contribui significativamente para o processo de aprendizagem. Ademais, o estudo traz atenção para a necessidade de que os docentes estejam atentos às interações e respostas emocionais dos alunos, de modo a construir estratégias que ampliem a participação, a investigação e o prazer pelo aprender, promovendo, assim, uma educação mais significativa, democrática e transformadora.

Referências

ALARÇÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6.ed. São Paulo, Cortez, 2008.

AMARAL, Ana Luiza Neiva; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN, 2022.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. Trad. GODOFREDO, Rangel e TEIXEIRA, Anísio. 4ª ed. Atualidades Pedagógicas. v.21. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KILPATRICK, William. **Educação para uma civilização em mudança**. Tradução: Noemy Rudolfer. 16 ed. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

ROGERS, C. FARSON, R. E. **Escuta ativa**. Chicago, 1957.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

SILVA, Fiderisa da; MORINO, Carlos Richard Ibañez. **A importância das neurociências na formação de professores**. Momento, Rio Grande, v. 21, n. 1, p. 29-50, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade do Vale do Paraíba pelo espaço para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo fomento e incentivo à docência, a coordenadora do curso de Pedagogia da UNIVAP Prof.^a Dra. Camila Beltrão Medina por sua orientação e constante apoio durante o curso, e a Prof.^a Ma Bruna Mares Terra Cândido pela sua colaboração na produção deste artigo.